Autoconhecimento das gestantes sobre a sífilis congênita

Luiza Rodrigues Oliveira[1], Monnalisa Silva Lima[2], Mariana Freitas Pereira[3], Beatriz Cabral França [4], Alessandro Rogério Giovani[6]

[1] Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, Iniciação Científica – PIVIC.
[2] Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde,
[3] Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde,
[4] Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde,
[5] Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde,
[6] Doutor em Endodontia pela Universidade de Ribeirão Preto, Professor da Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde, drgiovani@unirv.edu.br.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível, tem como etiologia o treponema pallidum se apresenta em quatro estágios, constituída por quatro fases, sendo a primária marcada pelo aparecimento do cancro, secundária por erupções cutâneas, fase latente e fase terciária também chamada de tardia e é marcada devido a manifestação sistêmica. Seu diagnóstico é feito por meio da história clínica, exame físico e com os testes laboratoriais. É um problema de saúde pública e, afim de controlar sua disseminação e alertar sobre suas complicações foi criada a lei número 13.430/2017 estabelecendo o terceiro sábado de outubro como o dia nacional de combate a sífilis e a sífilis congênita. Os estudos epidemiológicos, demostram que 1/3 das gestantes de todo o mundo evoluem com complicações graves da sífilis podendo levar a casos de natimorto, óbito neonatal, prematuridade, bebês com baixo peso ao nascer e sífilis congênita. O objetivo desse estudo foi avaliar o grau de conhecimento das gestantes sobre a sífilis congênita que realizam pré-natal na Clínica da Família -Rio Verde-Goiás.

Palavras-Chave: Natimorto.Transmissão vertical de doenças infecciosas. Treponema pallidum.

Self-knowledge of pregnant women about congenital syphilis

Abstract: *Syphilis is a sexually transmitted disease, its etiology is the Treponema pallidum presents in four stages, consisting of four phases, the primary marked by the appearance of cancer, secondary by rashes, latent phase and tertiary phase also called late and is marked due to systemic manifestation. Its diagnosis is made through clinical history, physical*

examination and laboratory tests. It is a public health problem and, in order to control its dissemination and warn about its complications, law number 13,430/2017 was created establishing the third Saturday of October as the national day to combat syphilis and congenital syphilis. Epidemiological studies show that 1/3 of pregnant women worldwide evolve with severe complications of syphilis and may lead to cases of stillbirth, neonatal death, prematurity, low birth weight babies and congenital syphilis. The objective of this study was to evaluate the degree of knowledge of pregnant women about congenital syphilis that perform prenatal care at the Family Clinic -Rio Verde-Goiás.

Keywords: *Infectious disease transmission, vertical. Stillbirth. Treponema pallidum.*

Introdução

Cerca de um milhão e meio de casos de sífilis em gestantes ocorrem no mundo a cada ano. A doença pode ser evitada com o uso de preservativos e quando ocorre sua transmissão ela é totalmente tratável, entretanto, ainda é um problema de saúde pública, e isso se deve a falta de ações efetivas de prevenção e controle. Quando é transmitida ao feto, a sífilis pode causar prematuridade, natimortos, manifestações clinicas congênitas precoces e tardias, podendo levar a morte, de acordo com os registros de óbitos cerca de 80% foram devido ao não tratamento da mãe ou tratamento inadequado (Araújo *et al*., 2019).

De acordo com os estudos, cerca de 25% das gestantes infectadas pelo Treponema pallidum evoluem com abortos ou natimortos, 15% manifestações clinicas, 12% dos recém-nascidos morreram e 12% nasceram prematuros ou com baixo peso (Ribeiro *et al*., 2020).

O Treponema pallidum é transmitido ao feto por via transplacentária, podendo acometer o sistema nervoso central (SNC) causando neuro sífilis, mas cerca de 50% dos recém-nascidos infectados são assintomáticos, contudo, pode haver comprometimento do SNC que é a maior preocupação médica (Ribeiro *et al*., 2020).

A maneira mais efetiva de combater a sífilis congênita é por meio da prevenção, campanhas e promoção, entretanto, deve ser considerado fatores relacionados ao público alvo, como, baixa escolaridade, estado civil, baixa renda dentre outros. O enfermeiro(a) da UBS é uma chave indispensável, pois é ele que tem contato direto com essas gestantes e criam um vínculo mais afetivo e de segurança, assim, deve-se orientar sobre o autocuidado (Manola *et al*., 2020).

O pré-natal é o momento para a identificação da sífilis e é a oportunidade de diminuir os riscos da transmissão para o feto, através da triagem sorológica, tratamento adequado e orientação eficiente (Macêdo *et al*., 2020).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o principal cenário de notificação de sífilis, de modo que, é a através do pré-natal onde se torna consciência da patologia. Desta forma, a capacitação de profissionais na assistência do pré-natal é fundamental. O enfermeiro por exemplo, é o que tem uma relação direta com as gestantes e o fornecimento de orientações e sobre a complexidade da doença, além de, sanar todas as dúvidas das gestantes são primordiais para o tratamento e prevenção adequada (Gomes *et al*., 2020).

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento sobre sífilis congênita pelas gestantes de unidade básica de saúde, realizando um estudo epidemiologico, de corte transversal com questionários autoaplicáveis.

Material e Métodos

Esta pesquisa só teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade de Rio Verde (parecer consubstanciado 5.444.935, CAAE 58977322.6.0000.5077), que o aprovou sem restrições. Foi realizado um estudo de corte transversal com questionários autoaplicáveis em gestantes realizam pré-natal na UBS Vila Borges , Rio Verde, GO, que incluiu 130 gestantes entre junho de 2022 e março de 2023.

Os dados foram obtidos por meio de questionário autoaplicado. A coleta de dados ocorrerou por meio da aplicação de questionário pré testado com as gestantes participantes do programa de pré-natal da UBS, as gestante foram abordadas antes da consulta com o médico em uma sala

fornecida pela unidade de saúde, bem iluminada e arejada, somente a gestante e um pesquisador no ambiente mantendo a privacidade e sigilo da gestante, nesse momento foi pedido a colaboração dela para o estudo, explicado o objetivo da pesquisa.

Com os dados obtidos foram realizadas a média, moda, mediana e porcentagem das respostas obtidas nos questionários. Quantificou-se a porcentagem de gestante que sabiam ou não responder o que é sífilis, qual o tratamento, como a doença é transmitida e se tiveram sífilis na gestação. Foi calculado também a porcentagem de grávidas que utilizam ou não preservativos nas relações sexuais, que acham ou não o acolhimento confortável e se sentem ou não bem orientadas quanto à doença. Por fim, foi calculada a porcentagem de vezes em que o profissional da saúde explicou sobre doenças sexualmente transmissíveis durante a consulta.

Resultados e Discussão

A falta de conhecimento e conscientização sobre a sífilis entre gestantes é uma preocupação relevante. Os resultados deste estudo são consistentes com várias descobertas em artigos científicos que destacam a importância do conhecimento sobre a sífilis e suas implicações para a saúde materna e infantil.

Os resultados coletados demostraram que 57,69% dos participantes não souberam responder o que é sífilis e que 78% tem entre 18-24 anos. Isso é um indicativo de falta de conhecimento fundamental sobre a doença. Nesse contexto, Mcmann e Trout (2021) destacaram em seu estudo que muitos jovens adultos têm um conhecimento insuficiente sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo a sífilis . Além disso, Amu e Adegun (2015) observaram que a falta de informação e conscientização sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) é ainda mais pronunciada entre os adolescentes. Portanto, a falta de conhecimento sobre a sífilis, como revelado pelos dados, enfatiza a necessidade urgente de iniciativas educacionais voltadas para a prevenção, principalmente dentro das populações mais jovens e vulneráveis.

No contexto da falta de conhecimento sobre sífilis, é relevante abordar dados obtidos em pesquisas prévias, que indicam que grande parte da população apresenta pelo menos algum grau de familiaridade com a doença. Conforme evidenciado por Da Silva *et al*. (2020) em uma pesquisa realizada em uma clínica da família do Rio de Janeiro, aproximadamente 80% das pessoas entrevistadas afirmaram saber ou possuir um conhecimento superficial sobre a sífilis. Esses resultados são consistentes com uma tendência observada em outros estudos, que destacaram a relevância do tema da sífilis na consciência pública e na busca por informações relacionadas à doença.

Quando foi analisada a principal fonte de conhecimento sobre sífilis, percebeu-se que a leitura desempenha um papel significativo na disseminação de informações. De acordo com o estudo realizado por Da Silva *et al*. (2020), cerca de 39,5% dos entrevistados identificaram a leitura como a principal fonte de conhecimento sobre a sífilis. Isso pode indicar a eficácia de campanhas de conscientização e educação, incluindo materiais informativos e literatura disponível ao público em geral.

É fundamental observar que, embora esses dados indiquem um certo nível de conhecimento sobre a sífilis, ainda há espaço para melhorias significativas na educação e conscientização pública sobre a doença. A disseminação de informações precisas e acessíveis sobre sífilis, seus sintomas, métodos de prevenção e tratamento continua sendo uma prioridade na abordagem eficaz desse problema de saúde. Portanto, estratégias educacionais direcionadas e campanhas de conscientização devem ser desenvolvidas e aprimoradas para abordar as lacunas de conhecimento identificadas.

Outro dado obtido é que 66,15% das participantes não souberam informar a forma de transmissão da sífilis. É importante ressaltar que a transmissão é um aspecto fundamental do controle de ISTs. Sem compreender como a sífilis é transmitida, as pessoas podem estar em maior risco de contrair e disseminar a infecção.

Este achado está em concordância com a pesquisa de Mcmann e Trout (2021), que destacou que o conhecimento inadequado sobre a transmissão de ISTs está correlacionado com práticas de prevenção inadequadas e consequentemente aumento no número de casos da doença. É essencial

que as estratégias educacionais enfatizem claramente como a sífilis é transmitida para ajudar a prevenir a propagação da doença. Além disso, a pesquisa de Rabelo *et al*. (2020) destacou a importância da educação em saúde para aumentar o conhecimento sobre a transmissão de ISTs e melhorar as práticas de prevenção.

Foi apontado também que 54,62% das entrevistadas não utilizam preservativo durante a relação sexual. É de senso comum na comunidade científica que o uso de preservativos é uma das medidas mais eficazes para prevenir a sífilis e outras ISTs. A falta de uso de métodos de barreira pode ser resultado de vários fatores, incluindo falta de conscientização, limitações socioculturais ou acesso prejudicado a métodos de prevenção.

A pesquisa de Holzmann *et al*. (2022) apontou que o uso inconsistente de preservativos é um problema comum entre os jovens adultos e destacou a necessidade de estratégias de prevenção mais eficazes. Além disso, Rabelo *et al*. (2020) enfatizaram a importância da educação contínua sobre o uso de preservativos como parte de programas de prevenção de ISTs. Vale mencionar que pesquisas realizadas em grande parte do país e do mundo, apontaram o surgimento frequente da ideia equivocada de que apenas mulheres que não estão em relacionamentos estáveis precisam de atenção especial quanto as formas de prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis devido à maior vulnerabilidade quanto aos parceiros inconstantes (Amu; Adegun, 2015).

Os dados indicam que 34,62% das participantes tiveram sífilis durante a gestação. Sabendo que a sífilis na gestação pode levar à sífilis congênita, que pode ter graves consequências para o recém-nascido, é importante abordar esse tema com maior frequência nos postos de saúde, durante o pré-natal.

A pesquisa de Gilmour e Walls (2023) fornece uma revisão abrangente sobre a sífilis congênita, destacando sua gravidade e implicações para a saúde infantil. Para evitar a transmissão vertical da sífilis, é fundamental que todas as gestantes recebam um diagnóstico precoce e o tratamento adequado. No entanto, os dados mostram que 22,22% das mulheres não realizaram o tratamento adequado. Isso pode ser devido a várias razões, incluindo acesso limitado aos cuidados de saúde e falta de conscientização sobre a importância do tratamento. Entre as mulheres que apresentam sífilis na gestação, os resultados da pesquisa de Rabelo *et al*. (2020) mostraram que uma porcentagem substancial de pacientes não realiza o tratamento adequado, ou abandonam o mesmo antes da finalização, fato a ser avaliado em futuras pesquisas, pois o tratamento adequado é essencial para prevenir a transmissão vertical da sífilis para o feto.

Um aspecto positivo nos resultados é que 42,31% das entrevistadas sabem o que é sífilis congênita e como é transmitida. Esse resultado aponta que algumas mulheres estão bem informadas sobre os riscos para seus filhos e para si mesmas. É importante reconhecer que o conhecimento sobre sífilis congênita é essencial para a prevenção, uma vez que as gestantes podem tomar medidas para evitar a transmissão vertical.

No entanto, é relevante considerar que, em relação a porcentagem daquelas que não tem conhecimento acerca da doença, é possível que hajam fatores sociodemográficos associados que influenciem nesse nível de conhecimento. Um estudo conduzido na China, por exemplo, destacou a relação entre fatores sociodemográficos e o perfil epidemiológico da sífilis em mulheres grávidas (Da Silveira *et al*., 2021). Nesse estudo, foram analisados aspectos como o acesso ao pré-natal, o diagnóstico precoce da doença, o tratamento adequado para a mãe e seu parceiro, entre outros.

Portanto, a associação entre o nível de conhecimento sobre sífilis congênita e fatores sociodemográficos, como a idade, a escolaridade, o acesso a serviços de saúde e o suporte social, pode ser um aspecto importante a considerar. Esses fatores podem influenciar a capacidade das gestantes de compreenderem a importância do diagnóstico e tratamento da sífilis durante a gravidez, bem como a prevenção da transmissão vertical para o feto.

Deste modo, os dados revelam que 79,23% das mulheres não receberam explicações sobre a sífilis em nenhum momento do pré-natal, por nenhum profissional de saúde. É importante apontar que o pré-natal é uma oportunidade crucial para fornecer informações sobre a sífilis e outras ISTs, bem como para realizar testes e iniciar o tratamento, se necessário.

Um estudo realizado em unidade de estratégia de saúde da família em municípios da região sul do estado do Espirito Santo apontou que 56% da equipe de enfermagem do local não sabia

responder questões sobre as características dos testes treponêmico e não treponêmico da sífilis (Prado *et al*., 2020).

A pesquisa de Amu e Adegun (2015) destacaram a importância de melhorar a educação sobre ISTs durante o pré-natal. Estratégias multifacetadas, como a implementação de protocolos de triagem e educação para profissionais de saúde, podem ser eficazes para prevenir a transmissão vertical da sífilis. Além disso, Friedman *et al*. (2018) discutiram a influência dos determinantes sociais na prevenção de ISTs, enfatizando a importância do acesso igualitário aos cuidados de saúde para todas os pacientes atendidos.

Assim, o diagnóstico desempenha papel crucial na abordagem da sífilis, uma vez que permite confirmar a presença da doença e acompanhar como o paciente está respondendo ao tratamento. Portanto, um cuidado pré-natal de alta qualidade demanda que os profissionais responsáveis pelo acompanhamento das gestantes, especialmente na atenção primária, tenham um treinamento técnico adequado. Isso é essencial, uma vez que é nesse nível de atendimento que a prevenção da sífilis congênita é realizada, o que, por sua vez, contribui para melhorar a saúde tanto da mãe quanto do feto.

Nesse cenário, a sensação de bem-informação é crucial para a tomada de decisões informadas em relação à saúde sexual. As pesquisas citadas destacaram a importância de uma sensação de auto eficácia, ou seja, a confiança das pessoas em sua capacidade de tomar medidas para proteger sua saúde sexual. Portanto, a falta de sensação de bem-informação representa uma barreira significativa para a prevenção e o controle da sífilis.

Este estudo apresentou algumas limitações como: as informações foram colhidas por meio de questionários inquirido aos responsáveis que podem apresentar dados imprecisos, portanto novas pesquisas devem ser realizadas e correlacionadas.

Conclusão

Com base nos resultados é lícito concluir que:

- Falta de conhecimento sobre a sífilis, suas formas de transmissão e práticas inadequadas de prevenção pelas gestantes.
- A sífilis na gestação é uma preocupação particular, devido ao risco de sífilis congênita.
- A falta de orientação durante o pré-natal é um problema que precisa ser abordado.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) da Universidade de Rio Verde (UniRV) que chabcelou a execução deste estudo

Referências Bibliográficas

AMU, E. O.; ADEGUN, P. T. Awareness and knowledge of sexually transmitted infections among secondary school adolescents in Ado Ekiti, South Western Nigeria. **The Journal of sexually transmitted diseases**, Philadelphia, v. 2015, p. 1-7, 2015.

ARAÚJO, M. A. L. *et al*. Factors associated with unfavorable outcomes caused by Syphilis infection in pregnancy. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 19, n. 2, p. 421-429, 2019.

DA SILVA, M. R. B. *et al*,. (2020). Conhecimento sobre a sífilis e o acompanhamento de gestantes em uma clínica da família da Zona Oeste do Rio de Janeiro. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 52, p. 2124-2137, 2020.

DA SILVEIRA, K. B. *et al*. Epidemiologia da Sífilis Congênita no estado de Sergipe. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 14, p. e562101422061-e562101422061, 2021.

FRIEDMAN, E. E. *et al*. Incorporation of social determinants of health in the peer-reviewed literature: a systematic review of articles authored by the National Center for HIV/AIDS, Viral Hepatitis, STD, and TB Prevention. **Public Health Reports,** United States, v. 133, n. 4, p. 392-412, 2018.

GILMOUR, L. S.; WALLS, T. Congenital Syphilis: a Review of Global Epidemiology. **Clinical Microbiology Reviews**, Netherlands, v. 21, n. 36, p. e00126-22, 2023.

GOMES, N. S. *et al*. Produção científica na área da saúde sobre sífilis gestacional: revisão narrativ**e. SANARE**, Rio Grande do Sul, v. 19, n. 1, p. 113-120, 2020.

HOLZMANN, A. P. F. *et al*. Factors associated with the diagnosis of acquired syphilis in users of a testing and counseling center, **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2022.

MACÊDO, V. C. D. *et al*. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical, **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, 518-528, 2020.

MANOLA, C. C. V *et al*. Letramento funcional em saúde: sífilis em gestantes, **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 265, p. 4193-4198, 2020.

MCMANN, N.; TROUT, K. E. Assessing the knowledge, attitudes, and practices regarding sexually transmitted infections among college students in a rural midwest setting. **Journal of Community Health**, Washington, v. 46, n. 1, p. 117-126, 2021.

PRADO, C. B. *et al*. Conhecimentos e práticas dos profissionais frente ao diagnóstico da sífilis na gestação. **Revista Científica Intelletto**, Espírito Santo, v. 5, n. ESPECIAL, p. 50-55, 2020.

RABELO, B. L. *et al*. Avaliação do conhecimento sobre sífilis congênita e gestacional entre mulheres puérperas. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 6, n. 12, p. 98380-98389, 2020.

RIBEIRO, A. D. D. C. *et al*. Neurosyphilis in Brazilian newborns: a health problem that could be avoided., **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v. 62, e. 82, p. 2-9, 2020.